Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM ESTUDOS MÉTRICOS NO BRASIL[1]

SOCIOLOGICAL FOUNDATIONS OF INFORMATION SCIENCE IN METRIC STUDIES IN BRAZIL

Carla Conforto[2]
Eduardo Armando Medina Dyna[3]
Leilah Santiago Bufrem[4]
Ely Francina Tannuri de Oliveira[5]

Resumo: O estudo investiga a presença e a influência teórica das Ciências Sociais na produção científica da Ciência da Informação, com ênfase nos estudos métricos. Adota uma perspectiva autocrítica, com o objetivo de evidenciar o pensamento sociológico presente na literatura científica publicada no Brasil, a partir de 1970. Para isso, realizar realiza um levantamento da assiduidade do pensamento sociológico de 111 pesquisadores bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, considerando os autores fundadores da Ciência da Informação e os principais aportes provenientes das Ciências Sociais. A análise abrange 3.548 artigos publicados até 2022, revelando 84 autores das Ciências Sociais citados pelos pesquisadores da Ciência da Informação. Examina a frequência dessas citações e reconhece os autores componentes da Elite de Pesquisa, conforme o conceito de Price (1976). Os resultados revelam os principais contributos das Ciências Sociais para a Ciência da Informação, por meio dos componentes da Elite de Pesquisa, para a Ciência da Informação, destacando a presença de nove autores (em sua maioria europeus) como representantes do interdomínio entre as duas áreas. Entre eles, Bourdieu, Foucault e Latour distinguem-se como os mais influentes, principalmente para

[1] Texto submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXIV ENANCIB.

[2] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Bolsista da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2022-). E-mail: carla.conforto@unesp.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2960-9429

[3] Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: eduardo.dyna@estudande.ufscar.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6149-2753

[4] Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Professora Titular aposentada do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Atualmente é professora Permanente na qualidade de Professora Visitante Sênior no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco e colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. E-mail: santiagobufrem@gmail.com. ORCID: http://orcid.org/0000-0002-3620-0632

[5] Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Livre Docente pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. E-mail: etannuri@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3365-3000

as relações econômicas de produção da informação e a comunidade científica. A pesquisa observa que esse interdomínio está presente entre os objetos de estudo e suas referências teóricas, com forte presença do pensamento sociológico francês no recorte estudado da produção científica brasileira, apontando caminhos e a importância de futuras investigações capazes de intensificar a discussão sobre as convergências e as divergências entre temas como a Ciência da Informação, a Epistemologia, a Comunicação e a ideologia.

Palavras-Chave: Ciência Sociais. Ciência da Informação. Pesquisadores do CNPQ.

Abstract: *This research examines the influence of Social Sciences on the scientific production of Information Science, particularly in metric studies. It adopts a self-critical perspective of the literature to highlight sociological thought in studies published in Brazil since the 1970s. This research also surveys the sociological thought in the scientific output of 111 productivity researchers from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), represented by the founding authors of Information Science and their key arguments from the Social Sciences. It analyzes 3,548 articles up to 2022, identifying 84 fundamental Social Sciences authors, and explores the citation frequency of these authors by Information Science researchers, identifying the Research Elite according to Price (1976). The results show contributions from Social Sciences authors within the Research Elite to Information Science. The interdisciplinary nature of Information Science is evidenced by the presence of nine Social Sciences authors, primarily Europeans, with Bourdieu, Foucault, and Latour being the most influential, particularly regarding the economic relations of information production and scientific communication. The study suggests future research should explore convergences and divergences on topics such as Information Science, epistemology, communication, and ideology.*

Keywords: *Social Science. Information Science. CNPQ researchers.*

1 INTRODUÇÃO

O reconhecimento da presença de autores fundantes das Ciências Sociais (CS) no cenário científico da Ciência da Informação (CI) contemporânea sugere a consideração sobre as possibilidades interdominiais presentes nessa relação. Entre os alvos de reflexões recentes, a redefinição das dimensões e dos critérios do ser científico têm se destacado, tanto pela origem da Ciência da Informação como ciência social, quanto pelas demandas sociais específicas e a concepção de objetos, temas e modos de produção e divulgação científicas. A exigência das considerações sobre os fundamentos teóricos das Ciências Sociais, de modo

especial nos chamados estudos métricos da informação, parte da crítica às formas de produzir conhecimento e aos modos de organização e assimilação da informação, pois o desenvolvimento desses estudos tem ampliado seu horizonte teórico metodológico, no sentido de incorporar aspectos sociais determinantes para a compreensão de seus objetos e objetivos.

O sentido dessa percepção das Ciências Sociais como um dos fundamentos da iniciante Ciência da Informação conjuga-se em dois aspectos estruturais da institucionalização científica, o cognitivo e o social (Whitley, 1974). No caso da Ciência da Informação, a produção científica dos pesquisadores responsáveis pelo *corpus* delimitador deste estudo foi marcada pela criação de uma estrutura voltada à informação científica e tecnológica, na conjuntura de desenvolvimento do Brasil, iniciada na década de 1970.

Assim, a presença das Ciências Sociais e das suas influências teóricas representadas na literatura científica repercute na produção científica, de modo especial nos estudos métricos, como a responder a críticas sobre sua proximidade com o pragmatismo e a tecnologia das práticas biblioteconômicas. Há, diante da percepção da autocrítica da literatura científica na Ciência da Informação, uma questão sobre quais fundamentos teóricos das Ciências Sociais estão presentes na literatura científica no desenvolvimento dos estudos publicados no Brasil, a partir da década de 1970. Objetiva-se realizar um levantamento do pensamento sociológico na produção científica de pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), representado pelos autores fundantes da Ciência da Informação e seus principais argumentos oriundos das Ciências Sociais. Compreende-se a expressão “pensamento sociológico” como a consciência das atitudes e posições intelectuais resultantes da interação social expressa pelos

pesquisadores em seus artigos. Acredita-se, portanto, na possibilidade de interpretação das relações interdominiais facilitadas pelo contexto social, econômico, político e institucional, entre outras dimensões possíveis, embora a compreensão dessa realidade permaneça necessariamente limitada.

A proposta desdobra-se especificamente no sentido de: a) identificar os autores mais referenciados das Ciências Sociais ou de áreas interdominiais nos artigos científicos produzidos pelos pesquisadores do CNPq; b) relacionar esses autores aos temas e teorias mais recorrentes do período; c) descrever as relações entre os temas e os autores mais referenciados.

A sugestão de problematizar a produção científica fundamentada nas Ciências Sociais, como uma condição para compreender a área da Ciência da Informação é motivada pelas críticas ao polêmico acolhimento dos modelos positivista e tecnicista presentes nas posições historicamente representadas no contexto da produção científica da área. Questiona-se como e em quais condições concretas essas construções teóricas e políticas das Ciências Sociais emergiram no contexto da produção científica de pesquisadores brasileiros e quais seriam os elementos determinantes a destacar, considerando-se a relação orgânica entre essa produção e o contexto de seu aparecimento.

O campo de conhecimento aqui considerado mais amplamente como "pensamento social" envolve domínios específicos das Ciências Sociais, assim como disciplinas da Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Nesse sentido, pesquisadores da Ciência da Informação têm se voltado à sua própria produção e, nessa trajetória, transitam por domínios como Sociologia do Conhecimento, História Intelectual, História Social das Ideias, Sociologia da Cultura, entre outras possibilidades a explorar.

A necessidade de reconhecimento dos fundamentos científicos resultantes

das relações interdominiais de um campo do conhecimento decorre do seu dinamismo, cujo estado se aproxima da almejada maturidade científica. Essa consciência inclui a visualização dos desdobramentos da produção do conhecimento, na apresentação de relações e diálogos entre diferentes domínios, concretizados em estudos da Ciência da Informação. Fundamenta-se em pesquisas anteriores, como a de Bufrem e Freitas (2015), na qual o conceito de interdomínio científico para o campo é concebido como um processo relacional. Situado, neste estudo, em um espaço comum entre dois ou mais domínios ou campos do conhecimento, este interdomínio é ilustrado empiricamente com a análise de um *corpus* da produção científica de Ciência da Informação, relacionado às Ciências Sociais, concernente aos objetos de estudo enfocados nesta literatura. A conjugação teórica resultante expressa questões específicas na existência de interdomínios, ora oriundos de domínios já institucionalizados como disciplinas ou campos, ora em vias de se institucionalizarem como tais, como a provar a concretização das relações entre domínios, objeto desta pesquisa.

Portanto, este estudo justifica-se, também, pela necessidade de aperfeiçoar uma formação consciente, por meio de uma leitura crítica sobre os desdobramentos das relações interdominiais entre as Ciências Sociais e a Ciência da Informação. Para melhor compreender essa relação, uma das provocações centrais deste trabalho é revelar o cientista social presente no pesquisador da Ciência da Informação. Nesse caminho, abre-se uma perspectiva com a obra “A Imaginação Sociológica”, de Charles Wright Mills (1982), para se investigar a informação como um dos fenômenos sociais do mundo contemporâneo. Além disso, a obra indica possíveis estratégias metodológicas e aspectos importantes a serem considerados na realização da pesquisa, deixando

clara a contribuição da imaginação sociológica para o entendimento do significado da nossa existência, bem como as várias relações humanas, incluindo as sociais, religiosas e culturais, influenciadas por fatores geográficos, culturais e socioeconômicos.

2 CONSTRUÇÕES TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Embora, recentemente pesquisas venham trabalhando com a relação entre os artigos da área e seus referenciais das Ciências Sociais e Humanas (Araújo, 2009; Arboit, Bufrem, Freitas, 2010; Francelin, 2018; Bufrem, 2022; Tanus, Silva, Silva, 2020), a presença de autores, cujas formações, não provenientes das Ciências Sociais, contribuem para estudos componentes de um referencial teórico com ela relacionado, revela à Ciência da Informação um horizonte de sociologias organizadas em grandes linhas presentes para explicar teoricamente seus fundamentos. Suas construções teóricas têm sido analisadas por sociólogos e intelectuais de outras áreas, cujos fundamentos incluem necessariamente o "pensamento social". Conforme Sérgio Miceli (apud Schwarcz; Botelho, 2011, p. 143), predominam duas tendências nesses estudos: a primeira, contextualista, para a qual "os textos ou obras estão como que imantados", busca construir uma história densa de mediações, desde origens sociais, passando pela formação cultural, até os modos de inserção na cena intelectual ou artística; enquanto a segunda tem enfoque na "linhagem da história das ideias, inclinando-se a fazer paráfrases, aproximações postiças entre livros e autores, ou então construindo uma perspectiva um tanto 'espiritualizada' de interpretação". Esta tendência lida com autores e livros, como se dispostos num

quadro de honra ou desonra, extraindo desses confrontos linhagens de pensamento (apud Schwarcz; Botelho, 2011, p. 143).

Um olhar para as bases históricas e conceituais dos Estudos Métricos da Informação (EMI) mostra que, até o final do século XIX, o único saber se fundamentava naquele obtido por meio do método experimental, com o total domínio do positivismo, com Hume (1711) e Comte (1798). Consolida-se, nesse contexto dos meados do século XVIII, a Estatística como ciência. Com o desenvolvimento da teoria da Probabilidade[6] na área de Matemática, esta passa a oferecer subsídios para a Estatística, até então de caráter meramente descritivo. Com a consolidação da teoria das probabilidades, a Estatística Inferencial ganha espaço nos tratamentos estatísticos e a própria Bibliometria passa a avançar em seus procedimentos metodológicos.

Observa-se que, a partir da década de 1980, o fenômeno da informatização toma conta, em âmbito mundial, das atividades e dos ambientes informacionais e começam a surgir novas subáreas, em estudos métricos, tais como, Cientometria, Infometria, Webometria e Patentometria.

Destaca-se a importância da internet e do advento da Informática, como grande divisor de águas na história dos Estudos Métricos, no sentido das grandes mudanças e alterações ocorridas, no uso e tratamento dos dados, com o desenvolvimento de softwares e de pesquisas com novas tecnologias, trazendo um renovado e crescente interesse pelos procedimentos e modos de realização dos Estudos Métricos, os quais deixam de ter a natureza predominantemente descritiva, inferencial ou de mera contagem. Com a informática, há o aceno e

[6] Segundo Rodrigues (1956), em 1812, aparecem duas obras importantes para o Cálculo das Probabilidades: a primeira denominada *Théorie Analytique des Probabilités de Laplace* (1749-1827) e a segunda denominada *Theoria Combinationis Observatioum Minimis Obnoxia*, de Gauss (1777-1855).

promessa de que o enfoque de pesquisa, por meio dos estudos métricos, é mais legítimo e confiável e a tomada de decisões em Planejamento, Ciência e Tecnologia, por eles sustentada, mais verdadeira e mais precisa, na medida em que trabalha com números, porém contextualizando-os, segundo cada ambiência. No Brasil, os primórdios dos Estudos Métricos da Informação devem-se a Tefko Saracevic e Gilda Maria Braga, no início da década de 1970, com a implantação do curso de Mestrado em Ciência da Informação pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que recebeu renomados cientistas internacionais especializados no assunto, os quais, por alguns anos, compuseram o quadro de docentes da instituição.

Os Estudos Métricos da Informação têm seus fundamentos na Sociologia da Ciência e em outras áreas, como a Estatística, a Matemática e a Computação, dessa forma, são uma área cuja natureza apoia-se em estudos de natureza teórico-conceitual (Oliveira; Grácio, 2011). Portanto, os Estudos Métricos da Informação são um campo de pesquisa componente, principalmente à Ciência da Informação, analisando a produção e a disseminação da informação, com maior foco na informação científica e utilizando-se de aspectos quantitativos dos objetos de pesquisa. Os Estudos Métricos da Informação mensuram e avaliam a informação registrada e fazem sua caracterização e análise por meio de indicadores bibliométricos, tais como os indicadores de citação, produção e colaboração, permitindo a compreensão de padrões de publicação e sua veiculação.

Sua relação com a Sociologia da Ciência ocorre, pois a produção científica e sua disseminação acontecem em um contexto social influenciado por colaborações entre pesquisadores, seja da mesma área do conhecimento ou de

áreas interdominiais, redes de pesquisadores, dinâmicas entre instituições e encontro com pares. Dessa forma, os Estudos Métricos da Informação proporcionam o entendimento quantitativo da produção do conhecimento, mas também evidenciam como o conhecimento é construído e desenvolvido, bem como quais os fatores sociais, econômicos, políticos e culturais estão envolvidos nesse processo. A interdisciplinaridade com as mais diversas áreas do conhecimento em pesquisas relacionadas aos EMI, como visto, integra estudos cujos fundamentos permeiam as áreas como a Matemática, a Ciência da Informação, a Computação e a Sociologia. Considerando que os Estudos Métricos da Informação "[...] compreendem o conjunto de estudos relacionados à avaliação da informação produzida, mais especialmente científica, em diferentes suportes, baseados em recursos quantitativos como ferramentas de análise", eles possibilitam as mais variadas formas de análise do conhecimento e seu processo de produção e de disseminação (Oliveira; Grácio, 2011, p. 19).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A necessidade de reconhecimento dos fundamentos científicos resultantes das relações interdominiais de um campo do conhecimento decorre do seu dinamismo, cujo estado se aproxima da almejada maturidade científica. Esse reconhecimento inclui a visualização dos desdobramentos da produção do conhecimento, apresentação de relações e diálogos interdominiais realizados, visualizados em estudos da Ciência da Informação.

No primeiro semestre de 2024, foram selecionados todos os pesquisadores do CNPq (PQ1, PQ2 e PQ-Sr), a partir da versão mais atualizada da Base de Pesquisadores PQ em CI, no CNPq, Brasil, em produções científicas até o ano

2022, cobrindo 111 pesquisadores PQs e 3.548 artigos indexados (BASE PQ Ciência da Informação, 2025). Os dados foram organizados em planilhas do *Excel* e categorizados a partir de cada um dos pesquisadores, incluindo-se todos os seus artigos indexados, com os respectivos títulos, resumos, palavras-chave, título do periódico, ano de publicação e referências, com seus respectivos anos de edição.

Para fazer o levantamento dos autores fundantes das Ciências Sociais a partir dos 111 PQs selecionados, foram utilizadas estratégias específicas por meio da contribuição dos autores de tradições da Sociologia, antropologia e ciência política e áreas interdominiais consolidadas, seja em âmbito nacional e internacional, além de vertentes teóricas decorrentes de sua colaboração, pensamento social e procedimentos metodológicos nas Ciências Sociais. Nesse sentido, foi realizada uma busca manual de todos os autores reconhecidos e que se enquadram nesses critérios, analisando-os a partir da leitura das referências utilizadas na produção científica dos PQs e presente nas planilhas do *Excel*, ou seja, os autores citados pelos pesquisadores PQs citantes. Dentre essas referências, foram mapeados os três principais autores clássicos: Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, bem como autores afiliados a suas tradições sociológicas (autores funcionalistas, weberianos e marxistas). Além destes, foram observados autores da Escola de Frankfurt e gerações da teoria crítica e da influência francesa a partir da segunda metade do século XX, intelectuais pós-estruturalistas, autores ascendentes do sul global, teóricos da ciência política, autores das escolas antropológicas, dentre outras linhas de pensamentos em destaque. Seus contributos em pesquisas, teorias e metodologias, respeitando cada objetivo e recorte de suas pesquisas, têm influenciado e construído o saber sociológico interdominial desde então. A partir destas estratégias para mapear os

autores, foi se aglutinando um conjunto de 84 autores brasileiros e estrangeiros, identificados com o pensamento o sociológico.

Compondo o campo de fundamentação sociológica e das Ciências Sociais, esses 84 autores foram relacionados com as áreas interdominiais dos pesquisadores do CNPq da Ciência da Informação e com as matrizes teóricas dos autores clássicos e das propostas de pesquisas. Elaborou-se uma planilha com os PQs da Ciência da Informação e os autores referenciados, classificados e organizados conforme sua posição teórica e de acordo com o PQ citante. Dos 84 autores, analisou-se quantas vezes cada pesquisador do CNPq os referenciou individualmente. Desta forma, foi possível verificar quais os autores mais citados das Ciências Sociais e quais teorias mais recorrentes entre eles estão mais presentes na Ciência da Informação.

Aplicou-se o conceito de Elite de Pesquisa (Price, 1976), estendendo-o para o *corpus* referente aos autores das Ciências Sociais, considerando-se que em um conjunto de tamanho N, a "elite" é equivalente a raiz quadrada de N, ou seja, "o número de produtores prolíficos aproxima-se à raiz quadrada do número total de autores". Portanto, sendo a raiz quadrada de 84≅9,16, são nove os referentes mais citados e com maior influência entre os PQs. Para delimitação da Elite de Pesquisa de Price dos autores das Ciências Sociais, utilizou-se o critério de maior número e variedade de pesquisadores PQs citantes desses autores, ou seja, quanto maior a quantidade de diferentes citantes PQs, mais alta é a posição do autor das Ciências Sociais compondo a Elite.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conceito de Elite de Pesquisa trabalhado neste estudo resultou em nove intelectuais do domínio das Ciências Sociais, com ênfase na Sociologia. Os autores constituintes dessa elite apresentam diferentes nacionalidades, a saber: Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Bruno Latour e Jacques Le Goff são franceses, Boaventura de Souza Santos é português, Zygmunt Bauman é polonês, Jürgen Habermas é alemão, Peter Burke é inglês e Marilena Chauí é brasileira e a única mulher. Nota-se a dispersão das origens, embora a grande concentração seja de autores europeus. Eles foram identificados pela intensidade e maior variedade de pesquisadores do CNPQ em Ciência da Informação que os referenciam.

A partir desses autores, é importante fazer algumas considerações. Primeiramente, eles são intelectuais com diferentes formações, isto é, sociólogos, filósofos e historiadores. Entretanto, suas produções acadêmicas e seus temas de pesquisas resultam em questões nos campos das diferentes áreas das Ciências Sociais. Assim, foi escolhida uma perspectiva de pesquisa que remete à produção sociológica dos autores, embora sua formação não seja na Sociologia ou nas Ciências Sociais. Entretanto, sua contribuição se assemelha ou é formada pelas interfaces do conhecimento sociológico, trazendo possibilidades e aproximações desses grandes teóricos com as investigações consequentes da Ciência da Informação e outras áreas do conhecimento. Além disso, são autores contemporâneos, nascidos no século XX e com importantes contribuições na segunda metade desse século e no século XXI, não sendo autores clássicos das Ciências Sociais, mas receptivos às suas influências marcantes.

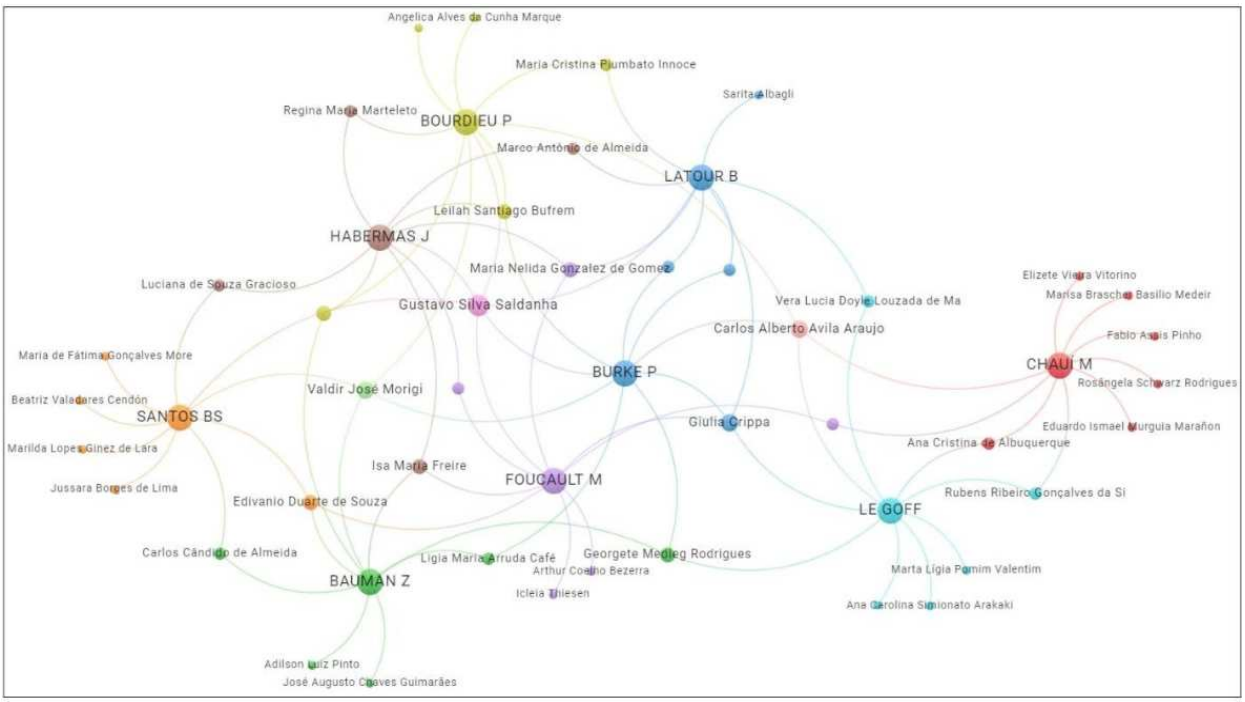
É possível identificar, nesses autores, duas tradições sociológicas, desenvolvidas desde o surgimento das Ciências Sociais enquanto ciência

moderna do século XIX: a tradição francesa e a alemã. Ambas apresentam reflexões sobre objetividade, metodologias e fundamentação próprias, sendo um dos elementos da tradição francesa o apreço ao cientificismo, à metodologia, ao estruturalismo e ao funcionalismo, enquanto a alemã volta-se prioritariamente aos componentes filosóficos e eruditos que marcam o desenvolvimento do pensamento nos períodos da pré e pós unificação da Alemanha (1871).

O fato de serem intelectuais contemporâneos compatibiliza-se com as temáticas de suas pesquisas, pois elas dialogam com as perspectivas sociológicas da atual conjuntura. Dessa maneira, as discussões sobre comunicação, informação, tecnologias, espaço público, discursos, poderes, subjetividades, novas representações de sujeitos, dentre outras, compõem núcleos relacionando a produção sociológica com domínios do conhecimento em CI. Aspectos importantes, tais como nossos modos de viver em espaços comuns, o uso da comunicação e o estímulo a formas mais criativas e abertas de convívio social surgem como espaços de interlocução. Assim, é impossível falar de informação e comunicação sem relacioná-las à conjuntura social e as suas relações. E é sobre as relações de uns com os outros, o modo como sustentamos esses relacionamentos, que talvez possamos escolher estudar todas essas questões. De qualquer modo, elas são centrais.

Dessa forma, apresenta-se uma breve exposição dos intelectuais selecionados e seus temas de pesquisa, relacionando-os com os objetivos deste artigo.

Figura 1 – Rede de citação dos PQs a partir dos autores do pensamento sociológico



Fonte: Elaborada pelos autores.

O autor mais representativo da Elite de Pesquisa, Pierre Bourdieu, foi citado em 244 documentos escritos por 62 pesquisadores do CNPQ, destacando-se como o de maior poder de acoplamento, de modo a reforçar uma evidência já presente em outras pesquisas. Regina Maria Marteleto foi a primeira pesquisadora do CNPQ a citar Bourdieu em 1995, pioneira no uso desse autor na área da CI, embora só venha retomá-lo nos anos 2000. Neste mesmo ano, Valdir José Morigi também a referencia em uma pesquisa. Os outros PQs só começam a utilizá-lo em suas referências após 2003. Grande parte das referências começam a se intensificar a partir de 2013, com maior presença a partir de 2017/2018.

Bourdieu se formou em filosofia na *École Normale Supérieure* no começo da década de 1950 e, logo em seguida, foi convocado pelo serviço militar obrigatório para ir à Argélia, antiga colônia francesa. Foi nesse contexto que o autor passou a observar contradições de interesse para suas pesquisas, como as

transformações do campesinato dos povos argelinos e as mudanças sociais pela transição do sistema tradicional para a integração do capitalismo moderno sob linha europeia. Alguns conceitos e obras foram desenvolvidos a partir desse contraste em sua estadia na região norte africana, sendo um período que se seguiu com muita produção intelectual (Vasconcellos, 2002).

Quando Bourdieu retorna ao continente europeu, ele inicia suas pesquisas sobre o ensino universitário, a cultura, a violência e os preceitos do republicanismo francês, em contraposição aos problemas de desigualdade social e de hierarquia de poder nas esferas universitárias durante a década de 1960. Na década de 1970, Bourdieu aprofundou seus estudos sobre as classes sociais e a teoria da Sociologia da ação, assunto que refletia as mudanças sociais que a França e o continente europeu vivenciaram naquela época. Bourdieu foi eleito para o renomado *College de France* na cátedra de Sociologia nos anos 1980, dedicando-se aos estudos sobre a linguagem, o campo universitário e a reprodução social. Em razão do desmonte neoliberal, esse enfoque foi investigado por Bourdieu até o final de sua vida, quando se evidencia o lado mais militante do sociólogo, com densas críticas ao neoliberalismo, dominação masculina e aos problemas sociais e ideológicos (Vasconcellos, 2002).

A influência de seu legado de pesquisas na literatura acadêmico-científica decorre das possibilidades analíticas e concepções teóricas aplicáveis à empiria, permitindo interpretações em distintos espaços de relações, tanto em sua dimensão teórica, quanto metodológica, ensejando, assim, a objetivação de relações existentes nos campos e a identificação de como essas relações influenciam na construção dos objetos de estudo, no tipo de informação que é produzida e nos seus modos de produção e disseminação. Na CI, a recorrência às teorias de Bourdieu relaciona-se a distintos contextos de informação, à

informação científica e à produção da metaciência como meio para repensar a práxis científica, com proeminência às relações econômicas de produção da informação (Bufrem; Freitas; Sobral, 2017).

A presença de Foucault como referencial teórico-metodológico já foi objeto de estudo e mapeamento realizado por Tanus, Silva e Silva (2020), desde a década de 1990, na produção científica nacional da Biblioteconomia e CI, indexada pela Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), entre livros, capítulos de livros e artigos, abrangendo 128 artigos citantes de 362 obras, com destaque para "Arqueologia do saber", no período de 1972 a 2019. Foucault aparece em 151 documentos de 47 PQs, sendo suas primeiras citações em 1999 e em 2001, por Maria Nélida Gonzalez de Gomez, quando também é referenciado por Aldo de Albuquerque Barreto. Até o momento, sua presença na literatura da Ciência da Informação produzida pelos PQs não é regular, pois apresenta variação no período, seguindo o mesmo movimento de Bourdieu, ou seja, começou a ser citado com mais frequência recentemente (após 2016).

Foucault teve uma formação interdisciplinar, graduando-se em filosofia e psicologia, além de investigar os campos da história, da Sociologia e de outras áreas das Ciências Humanas. Na sua trajetória intelectual, é possível identificar os deslocamentos das áreas de atuação do autor a partir de suas investigações acadêmicas e militâncias fora das universidades. Em seus primeiros passos na produção intelectual, Foucault investigou as dimensões do saber, a partir da construção e disseminação dos discursos proferidos pelos agentes, tentando compreender suas fases e rupturas na produção de novos poderes. Nesse sentido, é o enfoque do poder que Foucault desdobra na década de 1970, investigando os seus dispositivos, suas relações e genealogias, formulando além de suas análises, procedimentos teórico-metodológicos que marcam essa fase.

Já no final de sua vida, Foucault vinha averiguando as questões sobre os sujeitos e suas dinâmicas das subjetividades e éticas constituídas na relação tríade de saber-poder-sujeitos, deixando, em cada fase de seu percurso, inúmeras obras e aulas que impactaram as Ciências Humanas na contemporaneidade.

A presença de Latour (105 documentos em 37 PQs), um dos fundadores dos chamados Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia (ESCT), destaca-se por sua contribuição teórica expressiva - assim como a de Michel Callon e John Law - ao desenvolvimento da teoria ator-rede. Ao analisar a atividade científica, considera atores humanos e não humanos, estes últimos devido à sua vinculação ao princípio de "simetria generalizada". Latour contribuiu muito para as discussões sobre o processo formativo de pesquisa científica na Ciência da Informação, sob uma percepção pós-construtivista, em prol da interação entre o discurso científico e a sociedade, com suas emblemáticas obras "Jamais Fomos Modernos" e "Ciência em Ação". Sobre as apropriações de Latour pela Ciência da Informação no Brasil, Araújo, em seis artigos, destaca a contribuição do autor à apropriação da teoria ator-rede pela Ciência da Informação (2017), refletindo sobre a Ciência da Informação como rede de atores (2017), sobre a construção de políticas de informação, em seus aspectos epistemológicos e metodológicos (2008) e analisando citações feitas a Latour pelos autores da Ciência da Informação (2009), explicações e interpretações sobre as construções teóricas do autor (2009), entre outros temas relacionados especialmente aos aspectos teóricos e epistemológicos da Ciência da Informação (2009). Além de Foucault, Gonzalez de Gomez também foi a primeira a citar Latour em 1995 e 1999, também citado nos anos 2000 pela pesquisadora Maria Luiza de Almeida Campos. Diferentemente dos anteriores, Latour não exibe crescimento nos últimos anos e seu uso entre os PQs é bem variado no período.

Burke, com formação em História e professor em diversas universidades internacionais renomadas (Harvard, Oxford, Cambridge, Universidade da Califórnia em Los Angeles), trabalhou nas temáticas que envolvem História, Cultura e Sociedade, como por exemplo, os enfoques da História Cultural, Cultura Popular, Cultura Erudita, História do Conhecimento, História da Comunicação, intelectuais e seus saberes, além de servir como aporte para a Sociologia da Cultura. Ele foi professor visitante na Universidade de São Paulo (USP) e sua produção apresenta-se no interdomínio com as Ciências Sociais, principalmente na Sociologia, presente em 69 documentos de 33 PQs. Burke foi influente em diferentes saberes das humanidades, sendo um dos principais nomes no século XX e utilizado pelos PQs em relação aos estudos e metodologia sobre a História e Ciências Sociais na Ciência da Informação. Foi autor referenciado em 2003, por Silvana Drumond Monteiro e Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo (em documentos de autoria independente). Em 2006 voltou a ser citado por Monteiro e, somente dois anos depois, veio a ser utilizado por Morigi. Sua presença na literatura da Ciência da Informação por meio dos pesquisadores do CNPQ é bem variada no período.

Chauí foi citada em 41 documentos por 30 PQs. Além de ser a única mulher presente na Elite de Pesquisa, se distingue quanto à nacionalidade, por ser brasileira e a única não europeia. Isso evidencia sua singularidade em comparação aos outros membros da elite. A forte influência francesa da autora advém de sua formação em filosofia na USP e na Universidade de Paris VIII, na França e coincide com os resultados do intercâmbio acadêmico entre intelectuais franceses e professores brasileiros das então nascentes universidades do País, principalmente da USP, a partir anos 30 do século XX. Além disso, o espaço e o povo brasileiro proporcionaram a base de pesquisas originárias de obras

clássicas da Antropologia, da Sociologia, da História e da Geografia (Merkel, 2024). É uma das autoras mais renomadas do Brasil, abrangendo diversas áreas de interdomínio das Ciências Sociais e Filosofia. Suas vastas pesquisas dialogam com as Ciências Humanas e a Filosofia, com influência de Espinosa (objeto de sua tese de doutorado), investigações sobre ideologias, autoritarismo nas elites, burocratização das instituições, mercantilização da educação, educação e didática, pesquisas sobre a universidade brasileira e dos processos que constituíram o ensino superior nas últimas décadas (Santiago; Silveira, 2016). Chauí teve suas primeiras citações em 1992 e 1993 com Eduardo Ismael Murguia Marañon. Somente anos depois, em 2007, ela foi citada em duas pesquisas diferentes, cada uma escrita individualmente por Rosângela Schwarz Rodrigues e Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva. Posteriormente, seu aparecimento foi bem variável nos anos, não demonstrando consolidação ou intensificação.

Boaventura de Souza Santos apareceu em um total de 58 documentos entre 29 PQs. Com formação em direito na Universidade de Coimbra e doutorado em Sociologia na Universidade de Yale, teve seus trabalhos guiados por novas abordagens epistemológicas, como contribuição sobre a epistemologia do sul global e a ecologia dos saberes, além de questões sobre os novos movimentos sociais, Sociologia do Direito, Teoria Social Crítica, Justiça, Informação e Direitos Humanos. Esses campos investigados pelo autor foram influenciados e utilizados por diferentes áreas das Ciências Sociais e Ciência da Informação, sendo uma referência aos PQs. Boaventura de Souza Santos teve suas primeiras aparições entre os PQs em 2001 e 2003, em artigos de Tálamo. Um ano depois (2004), foi citado por Marilda Lopes Ginez de Lara. Sua frequência entre os PQs é oscilante ao longo dos anos.

Le Goff tem seu nome referenciado por 24 pesquisadores da Ciência da Informação em 52 documentos, especialmente vinculado a questões e reflexões sobre memória e história. Sua atuação como intelectual criativo, nos campos da pesquisa, do ensino e da divulgação científica, teve impacto como referência graças ao seu comprometimento com o diálogo com a sociedade, abrangendo os processos históricos, na globalidade e fundamentando argumentos sobre a memória, o patrimônio e a informação e as suas possibilidades de divulgação da pesquisa e do seu conteúdo. Continua a ser uma das principais influências nos estudos sociais, representado em diversos trabalhos, livros e artigos, especialmente na Ciência da Informação. No *corpus* selecionado, a obra mais citada de Le Goff é "História e memória" e, dentre os autores das Ciências Sociais participantes da Elite de Pesquisa, ele é o pesquisador mais recente a ser citado. Sua primeira identificação na literatura dos PQs ocorreu somente em 2009, com Georgete Medleg Rodrigues e em 2010 com Giulia Crippa, evidenciando seu uso na literatura contemporânea.

A presença de Habermas, um dos filósofos mais expressivos na área da Ciência da Informação no Brasil, reconhecida quanto a sua natureza e os elementos envolvidos na sua dinâmica, caracteriza-se por dois aspectos: sua permanência temporal, como autor transgeracional, e a abrangência temática de sua influência sobre a produção científica realizada por pesquisadores brasileiros da área. Sobre essa produção, Bufrem e Câmara (2024) assumem postura crítica para a identificação de influências expressivas na pesquisa em Ciência da Informação. Habermas foi um importante sociólogo e filósofo, com formação interdisciplinar em história, economia, filosofia e literatura alemã nas universidades de Göttingen e Bonn, doutorado em filosofia, com orientação de Theodor Adorno, na Universidade de Bonn, seguindo as pesquisas da escola de

Frankfurt e aprofundando-se na área da Sociologia. Ele foi citado em 71 documentos, por 23 PQs e sua produção se encontra em pesquisas relacionadas à teoria da ação comunicativa, discursos, esfera pública e privada, democracia, informações e ética, além de outros temas relacionados à vertente da escola de Frankfurt. Dessa maneira, Habermas construiu sua produção em diferentes áreas do conhecimento, servindo de base e fundamentando os estudos da CI. Habermas foi o primeiro autor do *corpus* a ser citado, em 1987, por Marteleto e em 1989 por Aldo Barreto. Antes da virada do século XXI, Marteleto o citou novamente em 1994 e 2000, Barreto uma vez em 1996, três vezes em 1998 e uma em 2000. Gonzalez de Gomez o cita uma vez em artigos de 1995, 1996 e 1999. Habermas exibe uma grande multiplicidade de citações no século XXI.

O sociólogo Bauman, citado em 44 documentos por 22 PQs, teve sua formação e pós-graduação em Sociologia, ministrou aulas em universidades na Polônia, Israel e Inglaterra. Sua produção discute questões envolvendo a (pós) modernidade ou segundo o próprio termo do autor, a “modernidade líquida” e suas consequências. Considerado um pessimista crítico à Pós- Modernidade e à face desumana do capital, pondera sobre os avanços da tecnologia, a disseminação das informações e o mundo globalizado, trazendo novas perspectivas sobre esses enfoques e sua contribuição para áreas de interdomínio, como a Ciência da Informação. Assim como Le Goff, Bauman começou a ser citado pelos PQs em 2008 (Morigi). Em seguida, no ano de 2011 é citado por Georgete Rodrigues e Isa Maria Freire, logo sua aparição na literatura dos PQs tem menos de 10 anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Representado em um espaço comum entre dois ou mais domínios ou campos do conhecimento, o interdomínio é empiricamente evidenciado no *corpus* da produção científica de Ciência da Informação, relacionado ao conjunto constituinte da Elite de Pesquisa e aos objetos de estudo enfocados no *corpus* analisado. A conjugação teórica resultante expressa a existência de interdomínio com destaque para nove autores das áreas sociais interdominiais, com maior presença de sociólogos, filósofos e historiadores, de diferentes países, com maior concentração de autores europeus e, entre eles, o predomínio dos franceses.

Esses autores mais influentes são liderados por Bourdieu, cujo poder de acoplamento se verifica a partir do ano de 1995, em diferentes contextos de informação, na produção da metaciência como meio para repensar a práxis científica, com proeminência às relações econômicas de produção da informação. A presença de Foucault e de Latour, como referenciais, ocorre a partir de 1990, predominando nos núcleos temáticos relacionados à produção e à comunicação científica, sob influência da Sociologia europeia, particularmente a francesa, em parte devido à presença da cultura francesa na elite científica brasileira, à influência das ideias (políticas, científicas e literárias) e dos intelectuais franceses.

As limitações deste trabalho impõem, entretanto, a promessa futura, no sentido de articular pontos de aproximação, convergências ou divergências, por meio de *clusters*, especialmente relacionados às discussões sobre Ciência da Informação e Epistemologia, Comunicação, informação, tecnologias, espaço público, discursos, poderes, ideologia, novas representações de sujeitos, dentre outras, relacionando a produção sociológica com domínios da área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Apropriações de Bruno Latour pela ciência da informação no Brasil: descrição, explicação e interpretação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 1, 2009. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/35112. Acesso em: 26 jun. 2024.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Leituras de Bruno Latour na Ciência da Informação: analisando citações. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 299-316, dez. 2008. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3583. Acesso em: 16 jan. 2025.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Presença e reputação online de pesquisadores em redes sociais acadêmicas: implicações para a comunicação científica. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 202 -211, 2017. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/31146. Acesso em: 16 jan. 2025.

ARBOIT, Aline Elis; BUFREM, Leilah Santiago; FREITAS, Juliana Lazzaroto. Configuração epistemológica da ciência da informação na literatura periódica brasileira por meio de análise de citações (1972-2008). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, 2010. Acesso em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22412. Acesso em: 16 jan. 2025.

BASE PQ Ciência da Informação. [*S. l.*]: [*s. n.*], 03 abr. 2025. 1 planilha eletrônica.

BUFREM, Leilah Santiago. Habermas e a ciência da informação no Brasil. **Logeion**: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 9, p. 238-268, 2022. DOI: https://doi.org/10.21728/logeion.2022v9nesp.p238-268

BUFREM, Leilah Santiago; CÂMARA, Rafael Silva. Contribuições de Habermas à Ciência da Informação: influências na produção de pesquisadores do CNPq. **Logeion**: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, p. e-7360, 2024. DOI: https://doi.org/10.21728/logeion.2024v11e-7360

BUFREM, Leilah Santiago; FREITAS, Juliana Lazzarotto. Interdomínios na literatura periódica científica da Ciência da Informação. **Datagramazero**, Rio de

Janeiro, v. 16, p. 2-20, 2015. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br/download/45956. Acesso em: 17 jan. 2025.

BUFREM, Leilah Santiago; FREITAS, Juliana Lazzarotto; SOBRAL, Natanael Vitor. A Ciência da Informação encontra Bourdieu: análise da produção científica dos bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) na Base Brapci (1993-2015). *In*: LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da. (org.). **A Ciência da informação encontra Pierre Bourdieu**. Recife: Editora UFPE, 2017, p. 283-310.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Epistemologia da ciência da informação: evolução da pesquisa e suas bases referenciais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5344/3135

MERKEL, Ian. **Termos de troca**: intelectuais brasileiros e as ciências sociais francesas. São Paulo: Editora da USP, 2024.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 318 p.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri; GRACIO, Maria Cláudia Cabrini. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [*s.l.*], v. 16, n. 4, p. 16-28, dez. 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-99362011000400003.

PRICE, Derek John de Solla. **O Desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

RODRIGUES, Milton da Silva. **Elementos de estatística geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

SANTIAGO, Homero Silvera; SILVEIRA, Paulo Henrique Fernandes. Marilena Chaui's trajectory: philosophy, politics, and education. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 259-277, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/S1517-97022016420100201.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; BOTELHO, André. Simpósio: cinco questões sobre o pensamento social brasileiro. **Lua Nova**: Revista de Cultura e Política, São Paulo,

n. 82, p. 139-159, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n82/a07n82.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; SILVA, Daniela Cândido da; SILVA, Amanda Ingrid Silva de. A presença de Michel Foucault na produção científica nacional da Biblioteconomia e Ciência da informação. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, Brasil, v. 11, n. 1, p. 52–72, 2020. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/article/view/167038. Acesso em: 11 jun. 2024.

VASCONCELOS, Maria Drosila. Pierre Bourdieu: A herança sociológica. **Educação & Sociedade**, [*s.l.*], v. 23, n. 78, p. 77–87, abr. 2002. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200006

WHITLEY, Richard. Cognitive and social institutionalization of scientific specialties and research areas. *In*: Social processes of scientific development. (Ed.). **Social processes of scientific development**. London: Routledge and Kegan, 1974. p. 69-95.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as Agências de Fomento CAPES e CNPQ pelo financiamento desta pesquisa.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

tpbci@ancib.org @anciboficial